

Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem na Obstetrícia: percepção de universitários

Supervised Curricular Internship in Nursing in Obstetrics: perception of university students

*Marília Siebra Pereira Leite¹**Mariano Castro Neto²**Vanusa Nascimento Sabino Neves³**Lia Machado Fiuza Fialho⁴*

Resumo: Objetivou-se analisar as percepções dos acadêmicos de Enfermagem acerca do Estágio Curricular Supervisionado em Obstetrícia realizado no Hospital Universitário Lauro Wanderley, pertencente à Universidade Federal da Paraíba. Desenvolveu-se um estudo qualitativo, do tipo estudo de caso, com nove estagiários da Obstetrícia, que utilizou entrevista estruturada, com sete questões abertas como instrumento de coleta de dados, e o software Iramuteq para apoiar a análise do conteúdo. As narrativas, gravadas e transcritas, resultaram em três categorias temáticas: 1) relação teoria e prática; 2) insuficiência e mecanização do estágio em unidade obstétrica; e 3) fatores intervenientes na aprendizagem teórico-prática. Conclui-se que os estudantes de Enfermagem estão preocupados com as divergências teórico-práticas, sobretudo diante dos problemas que afetam os serviços públicos obstétricos, que estão sobrelotados, por isso se solicita que as instituições de ensino compatibilizem seus ensinamentos à realidade que os futuros enfermeiros encontrarão no exercício profissional. Infere-se que o diálogo entre instituição formativa da saúde e o cenário de trabalho é uma necessidade premente com potencial para reorientar o conteúdo curricular conforme as peculiaridades da rede hospitalar pública brasileira.

Palavras-chave: Ensino superior. Formação inicial. Estágio supervisionado. Educação em enfermagem.

- 1 Mestra em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Enfermeira do Hospital Universitário Lauro Wanderley, especialista em Terapia Intensiva e em Enfermagem Obstétrica. E-mail: mariliasiebra@gmail.com. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0003-3014-6046>>.
- 2 Doutor em Mídia e Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em Ergonomia (UFSC). Professor associado do Departamento de Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: mariano.ufpb@gmail.com. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0002-5926-0486>>.
- 3 Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestra em Gestão de Organizações Aprendentes (UFPB). Enfermeira do Hospital Universitário Lauro Wanderley, especialista em Enfermagem Pediátrica pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e em Linhas de Cuidados em Enfermagem Saúde Materno, Neonatal e do Lactente pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: pbvanusa@gmail.com. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0001-6163-1699>>.
- 4 Pós-doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (Unifor). Professora adjunta do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará. Bolsista Produtividade em Pesquisa (PQ 2). E-mail: lia_fialho@yahoo.com.br. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0003-0393-9892>>.

Abstract: The objective was to analyze the perceptions of Nursing students about the Supervised Curricular Internship in Obstetrics carried out at the Hospital Universitário Lauro Wanderley, belonging to the Universidade Federal da Paraíba. A qualitative study, of the case study type, was developed with nine Obstetrics interns, which used a structured interview, with seven open questions as a data collection instrument, and the Iramuteq software to support the content analysis. The narratives, recorded and transcribed, resulted in three thematic categories: 1) theory and practice relationship; 2) insufficiency and mechanization of the stage in obstetric unit; and 3) intervening factors in theoretical-practical learning. They conclude that Nursing students are concerned about theoretical-practical differences, especially despite problems that affect public obstetric services that are overcrowded, therefore, they request that educational institutions make their teachings compatible with the reality that future nurses will find in the exercise. professional. It is inferred that the dialog between health training institutions and the work scenario is a pressing need with the potential to reorient the curricular content according to the peculiarities of the Brazilian public hospital network.

Keywords: University education. Initial formation. Supervised internship. Nursing education.

Introdução

As rápidas modificações sociais majoram os desafios para que as universidades articulem pesquisa, ensino e extensão na formação proficiente de seus estudantes, caracterizada pelas competências em coadunar teoria e prática durante o contexto laboral (FEITOSA; DIAS, 2019). Nessa linha, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF) determinam que tais cursos direcionem esforços para que os futuros enfermeiros tenham formação generalista, humanista, crítica e reflexiva e que se qualifiquem para o exercício científico, intelectual e ético da Enfermagem. Para além dos conteúdos teórico-práticos ofertados pelo curso, o Estágio Curricular Supervisionado, doravante ECS, cumprirá a carga horária mínima de 20% da carga horária total do curso e se processará nas redes de cuidado básica e hospitalar, ambulatorios e comunidades, com efetiva participação dos enfermeiros dos serviços que recepcionam os estagiários (BRASIL, 2001).

De certo, no desenvolvimento do ECS, diversos sujeitos cumprem papéis essenciais ao melhor aproveitamento dessa fase formativa: docentes, enfermeiros e gestores dos serviços, além dos próprios alunos (RIGOBELLO *et al.*, 2018; RAMOS *et al.*, 2022a). Ademais, o ECS é imbuído de vincular a teoria à prática no momento final da formação de base dos enfermeiros, antes da inserção no mundo do trabalho (ESTEVES *et al.*, 2018), configurando-se em uma privilegiada esfera de encontro dos universitários com os destinatários da prática profissional, permeada de desafios, mas também de descobertas alvissareiras (PEROZA; CAMARGO, 2019), que favorecem a compreensão crítica das particularidades do processo prático-científico (GUIMARÃES; COSTA, 2022), abrangentes da comunidade extramuros institucionais (BATISTA; TAJRA; VIANA, 2021).

A importância do ECS está em proporcionar ao estudante experimentar o contexto laboral antes do término do vínculo formativo, ocasião em que se avaliam os conhecimentos, intensificam-se a aprendizagem e valida-se a própria formação (NEGREIROS; LIMA, 2018). Para tanto, conta com o empenho dos enfermeiros vinculados ao serviço que, cumulativamente, exercem as atribuições laborais do cotidiano institucional, acolhem os estagiários e orientam a aprendizagem. Conforme ensinam Rodrigues e Witt (2022), a preceptoria em saúde é uma estratégia seminal para a formação e qualificação da força de trabalho do Sistema Único de Saúde (SUS), que se consubstancia mediante o apoio mútuo e a

confluência da estrutura dos serviços campo de estágio e as competências dos preceptores para mediar a aprendizagem, incluindo competências como as educacionais, de gerenciamento, de atenção à saúde, de comunicação e de trabalho em equipe.

O ECS é o espaço apropriado para o graduando descobrir seu perfil profissional, a área de atuação com a qual mais se identifica, porquanto ultrapassa as fronteiras da aquisição e do aprimoramento das competências gerais da enfermagem e se circunscreve às esferas específicas (BENITO *et al.*, 2012), como é o caso da obstétrica, na qual se assiste à mulher e ao recém-nascido na gravidez, parto e puerpério.

Diante deste objeto de estudo, o ECS em Obstetrícia, questionou-se: como os graduandos de Enfermagem percebem o ECS no âmbito de uma unidade obstétrica? Para responder a essa inquietação, realizou-se um estudo qualitativo, detalhado na seção da metodologia, com o objetivo de analisar as percepções dos acadêmicos de Enfermagem acerca do ECS em Obstetrícia realizado no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A relevância do estudo consiste em dar a conhecer as concepções dos acadêmicos de Enfermagem, permitindo refletir uma realidade atual e contextualizada, que possivelmente guarda similaridade com outras realidades experienciadas em campos de estágios do SUS, especialmente no Nordeste brasileiro. Como indicou o levantamento de Fialho e Neves (2021), as imbricações do Ensino Superior e estágio supervisionado aguçam a curiosidade investigativa de pesquisas com boas métricas de visibilidade e influência. Outrossim, a pesquisa de Gaspar, Abbad e Lima (2020), com professores e estudantes universitários de Medicina e de Enfermagem, mostrou que a formação em saúde engloba desafios complexos requisitantes de estudos que elejam como objeto de investigação as ações teórico-práticas adotadas em cursos universitários. Aliás, o presente estudo, por possuir caráter diagnóstico, pode orientar medidas corretivas e qualificadoras da formação inicial do enfermeiro, reverberando, portanto, em benefício para sociedade, na condição de destinatária final do cuidado em saúde.

Metodologia

Elegeu-se a abordagem qualitativa porque, segundo Minayo (2012), os estudos qualitativos respondem às questões particulares não quantificáveis e tornam factível a problematização de teorias e de hipóteses essenciais à interpretação de valores, experiências e ações humanas e sociais. O estudo de caso único, consoante Yin (2001), consiste em uma estratégia investigativa, também compatível com estudos qualitativos, voltada ao esclarecimento de fenômenos complexos em contexto real. Assim, proporcionou investigar um lócus específico, o HULW, mais especificamente no que concerne ao Estágio Supervisionado que nele se desenvolve no campo da Obstetrícia, considerando as percepções dos principais atores: os graduandos em Enfermagem, futuros profissionais, ainda em formação inicial.

Coletaram-se os dados, nos meses de outubro e de novembro de 2018, por intermédio de entrevista guiada por um roteiro estruturado com sete questões aplicado aos nove estagiários do último período do curso de Enfermagem da UFPB. Todos os estudantes concordaram em participar da pesquisa e se posicionaram a respeito de: 1) suficiência, ou não, da carga horária do Estágio para o aprendizado prático; 2) interação com os profissionais do setor ofertante do Estágio; 3) associação da teoria à prática; 4) dificuldades identificadas no lócus do Estágio; 5) facilitadores experienciados no campo de Estágio; 6) atendimento, ou não, das expectativas depositadas sobre o Estágio; e 7) autoavaliação acerca do preparo para atuar como enfermeiro em unidade obstétrica.

A proposta do estudo foi apreciada e chancelada pelo Comitê de Ética aos moldes da Resolução nº 466, de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sob Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 97457318.5.0000.5183 e Parecer nº 2.893.499. Após a aprovação no CNS e o aceite dos estagiários para participarem do estudo manifesto na assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), gravaram-se as entrevistas, individualmente, em ambiente privativo do hospital universitário da UFPB e, posteriormente, transcreveu-se o seu conteúdo na íntegra. Em primazia do anonimato, atribuiu-se ao material verbal transcrito um código alfanumérico: GE1, GE2, ..., GE9, em referência ao termo “graduando de Enfermagem” e à ordem de coleta dos dados, de “1” a “9”.

Para a análise dos resultados, optou-se pela utilização do Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (Iramuteq), versão 0.7 alpha 2, por ele ser um software de acesso gratuito, que, ancorado no ambiente estatístico do programa R e na linguagem python, propicia multivariadas formas de análise qualitativa de dados textuais, como lexicografia básica, classificação hierárquica descendente (CHD), análise fatorial por correspondência (AFC) e análises de similitudes. Além disso, organiza e distribui os resultados em figuras e gráficos visualmente atraentes e mais compreensíveis (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Formatou-se o corpus – conjunto de textos – apreciado pelo Iramuteq conforme lecionam Camargo e Justo (2013, 2018) e Salviati (2017), com supressão das aspas, apóstrofo, cifrão, porcentagem (nesse caso, foi grafada por extenso), reticências, negrito e itálico; digitação do texto sem mudança de linha, uso de letras maiúsculas somente em nomes próprios; padronização das siglas; correção gramatical; junção de termos, cujo sentido só é possível atribuir ao total que os compõe, pelo caractere underline, por exemplo: “clínica_obstétrica”; “sala_de_parto”, “estágio_supervisionado”; eliminação de palavras desnecessárias: “né”; “entende?”; “ah!”, e outras, com a atenção para não alterar o sentido das respostas.

De tal maneira, organizaram-se os textos – conjunto de segmentos de texto (ST) – separados por linhas de comandos em asteriscos, assim convencionadas: “***** *perg_01”, “***** *perg_02”, “...”, “***** *perg_07”, em alusão aos agrupamentos das respostas emanadas dos participantes GE01 a GE09.

A seguir, salvou-se o corpus no formato “.txt” (texto sem formatação) e codificação “UTF-8” (Unicode Transformation Format 8 bit codeunits). Na importação do corpus para o Iramuteq, definiu-se o caractere “UTF-8 all sig languages”, idioma “Portuguese”, dicionário padrão “Portuguese”, mantendo-se as demais configurações preestabelecidas, igualmente o marcador de texto “*****”.

Destarte, o corpus color e os typical text segments balizaram a formulação das categorias pelos pesquisadores. Assim, os dados foram apresentados pelas formulações do Iramuteq e pelas categorias.

Resultados

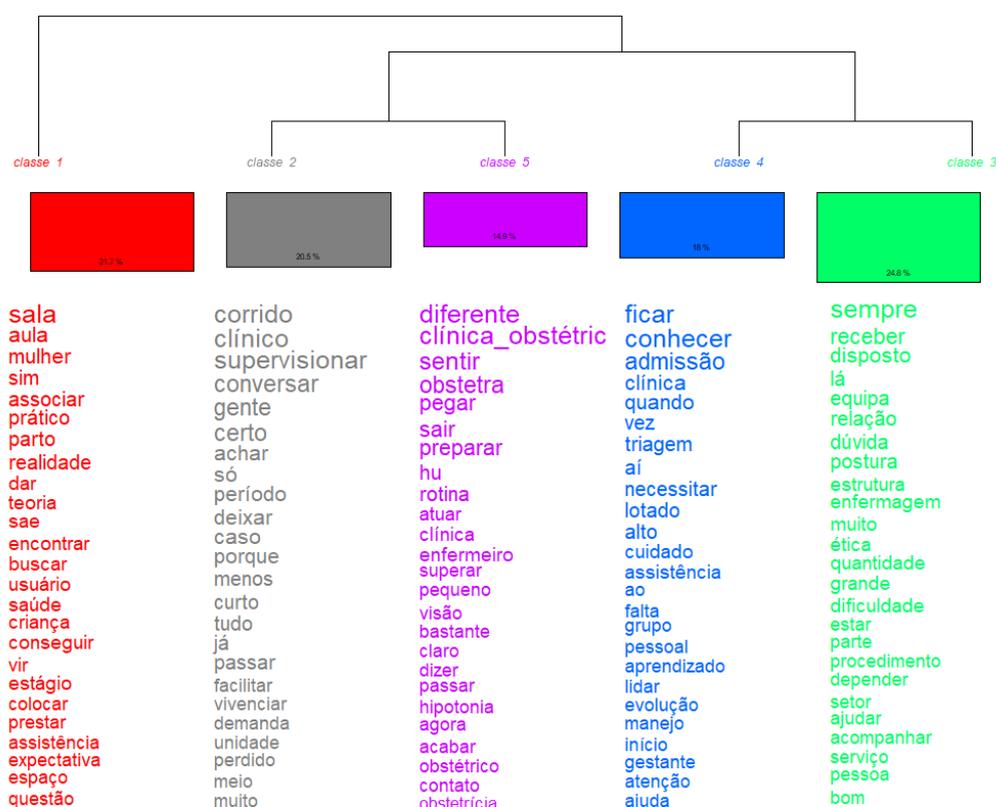
O corpus geral submetido ao software Iramuteq para as análises lexicográficas se constituiu por sete textos, separados por 202 STs. Emergiram 6.960 ocorrências – palavras, formas ou vocabulários –, sendo 1.205 formas distintas e 619 hápax – formas que apareceram uma única vez –, com aproveitamento de 161 STs, correspondendo a 79,70% do total de STs.

Esmiuçando um pouco mais, a CHD classificou e agrupou os STs em função da similaridade de seus vocabulários, apresentando-os em um dendrograma de classes. A partir da CHD, também se

apresentaram em um plano cartesiano as palavras e variáveis vinculadas às classes. A análise de similitude propiciou a identificação da coocorrência entre as palavras e sua conectividade, facilitando perceber a estrutura do corpus textual. A nuvem de palavras colecionou as formas em razão da frequência, exibindo-as na região central e em maiores dimensões (CAMARGO; JUSTO, 2013; SALVIATI, 2017).

O programa categorizou o conteúdo em cinco classes, cuja leitura, efetuada da esquerda para a direita, evidencia as relações estabelecidas entre elas. Ao nível superior, apresentou-se a classe 1, com 35/161 STs (21,74%), que se conecta com a subdivisão formada pela classe 2, com 33/161 STs (20,5%), e pela classe 5, com 24/161 STs (14,91%). Além disso, outra segmentação foi instituída pela classe 4, com 29/161 STs (18,01%), e pela classe 3, com 40/161 STs (24,84%). Tais relações, o percentual de aproveitamentos dos STs e as formas mais significativas em cada classe poderão ser observados na Figura 1.

Figura 1. Dendrograma de classes a partir da CHD

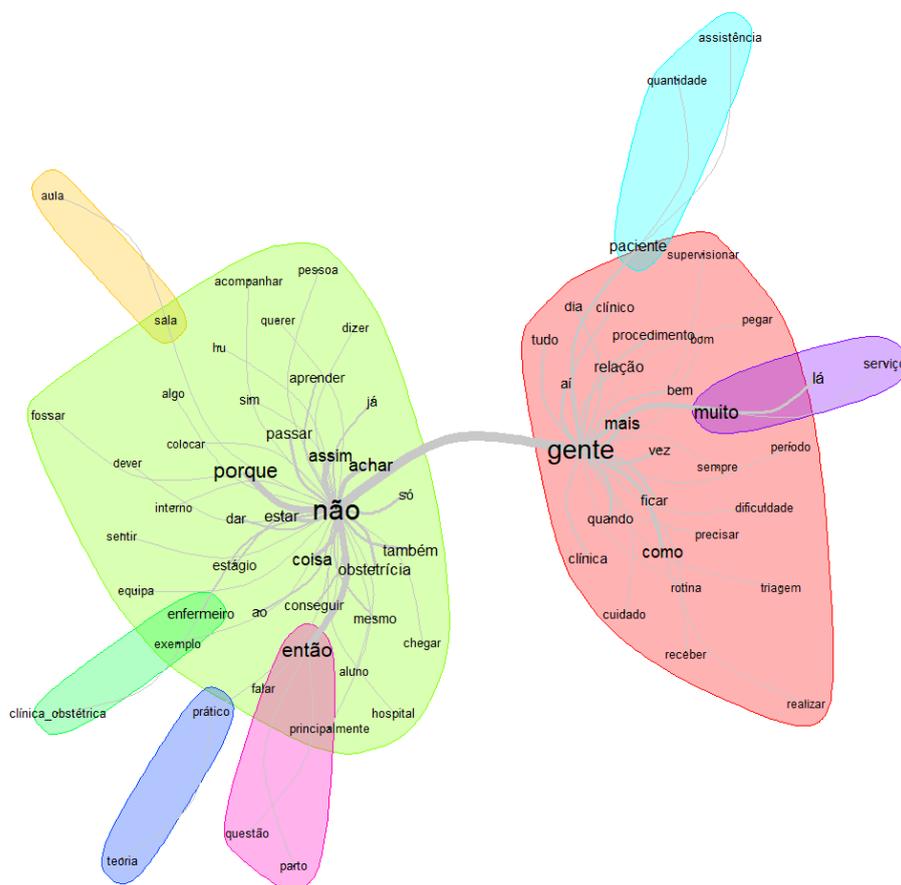


Fonte: dados da pesquisa, conforme formulação do Iramuteq (2022).

Para cada classe, a aba perfis, que especificou, de cima para baixo, as formas mais relevantes. Aquelas com $p < 0,0001$, na classe 1: “sala”, “aula”, “mulher”, “sim”, “associar”, “prático” e “parto”; na classe 2: “corrido” e “clínico”; na classe 3: “sempre”, “receber” e “disposto”; na classe 4: “ficar”, “conhecer” e “admissão”; e na classe 5: “diferente”, “clínica obstétrica”, “sentir”, “obstetra”, “pegar”, “sair” e “preparar”.

A partir da AFC, o Iramuteq apresentou, nos quadrantes de um plano cartesiano, as formas pertencentes às classes, consoante a Figura 2.

Figura 3. Gráfico de similitude

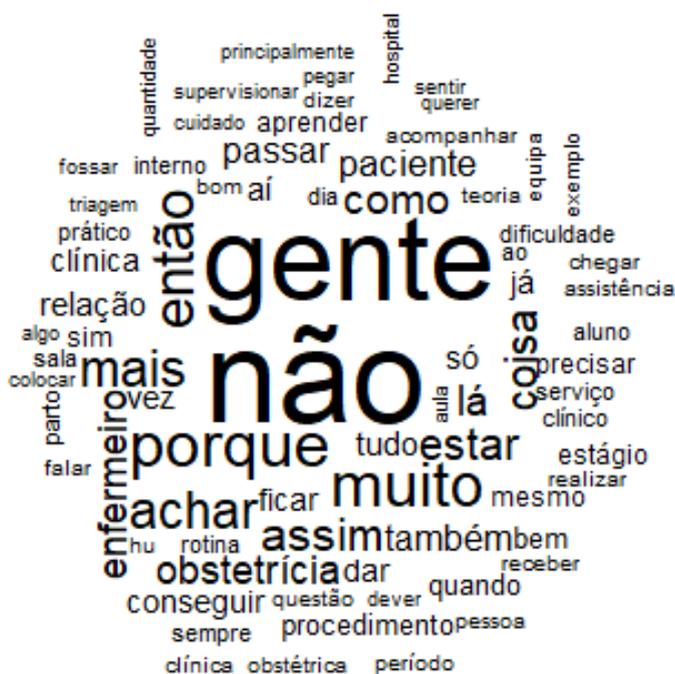


Fonte: dados da pesquisa, conforme formulação do Iramuteq (2022).

Nas ramificações da Figura 3, há dois núcleos principais: um em torno da palavra “não”, contendo palavras como “porque”, “coisa”, “achar”, “conseguir”, “aprender” e “estágio”; e outro em volta de termo “gente”, agregando formas como “mais”, “vez”, “dificuldade”, “procedimento”, “cuidado” e “realizar”. Nesse ponto, informa-se que “gente”, na dicção dos entrevistados, é “a gente” e corresponde ao pronome “nós”. O núcleo “gente” se ramificou para dois halos, a saber: 1) “muito”, “serviço” e “lá”, indicativo do local onde ocorreu o estágio; e 2) “assistência”, “quantidade” e “paciente”. Já o núcleo “não” vinculou-se a quatro halos: 1) “então”, “questão”, “principalmente”, “falar” e “parto”; 2) “prático” e “teoria”; 3) “enfermeiro”, “exemplo” e “clínica obstétrica”; e 4) “sala” e “aula”.

A nuvem de palavras, em concordância com o gráfico de similitude e com a frequência das formas ativas, notabilizou, no centro e em maior tamanho, o conjunto de formas mais mencionado pelos entrevistados, conforme Figura 4.

Figura 4. Nuvem de palavras



Fonte: dados da pesquisa, conforme formulação do Iramuteq (2022).

Dentre das palavras mais referidas, tem-se “não”, com frequência de 169, “gente” (f 148), “porque” (f 120) (indicativo de explicação ou causa), “muito” (f 69), “achar” (f 54), “mais” (f 54), “assim” (f 46), “coisa” (f 44), “estar” (f 44), “enfermeiro” (f 37), “obstetrícia” (f 37), “paciente” (f 31), “passar” (f 31), “consequir” (f 25) e “procedimento” (f 23).

Para se compreender a constituição das classes, além da observação detalhada das relações estabelecidas entre elas e de suas formas mais relevantes, acessaram-se os typical text segments e o corpus color, de onde extraíram-se os STs mais representativos. Tal atividade permitiu aos investigadores elaborar as categorias analíticas, conforme se descreve adiante.

Categoria 1: ‘relação teoria e prática’, idealizada a partir dos STs da classe 1:

STs da classe 1

[...] o que eu vi na sala de aula, eu consegui aplicar na prática. Sim, associei, inclusive os preceptores ajudam nessa questão.

7 dias é muito pouco para ver tudo, então a gente acaba não colocando tudo em prática [...] a teoria dada em sala não condiz 100 por cento com a realidade que a gente encontra.

Elas poderiam dar mais aula baseada na realidade que a gente vai encontrar [...] a gente não vai ver [...] muita coisa que foi tido em sala de aula.

O que foi dado em sala de aula [...] não condizia com o campo prático, era outra realidade.

Categoria 2: ‘insuficiência e mecanização do estágio em unidade obstétrica’, concebida mediante a interpretação dos STs das classes 2 e 5:

STs da classe 2

Ele é muito mais corrido [...] a gente escolheu passar por todas as clínicas e o período foi bem mais curto.

Foi muito corrido, então a gente não tem tempo de refletir sobre aquilo que é feito. É quase mecânico [...] o tempo é muito apertado.

[...] alguns procedimentos que a gente poderia ter feito não foram feitos porque não surgiram.

ST da classe 5

A gente acaba não tão preparado para sair daqui e assumir uma clínica obstétrica.

Categoria 3: ‘fatores intervenientes na aprendizagem teórico-prática’, evidenciada nos STs das classes 3 e 4:

STs da classe 3

Fomos sempre recebidos muito bem por eles [...]. Os profissionais de lá estão sempre dispostos a ajudar mesmo com uma grande quantidade de pacientes. [...] muita coisa é improvisada. O ambiente é muito estressante pelo quantitativo de pessoas, que é pouco, e pela demanda, que é gigante.

STs da classe 4

Aí é para ser feito pelas profissionais da clínica. Às vezes, a profissional da triagem tem que fazer, aí precisa abandonar a triagem. Quando a gente chega, sente falta de uma apresentação da clínica, de conhecer onde fica cada coisa [...]. A obstetrícia é a clínica mais lotada [...].

Discussões

A submissão dos dados textuais procedentes de entrevistas ao software Iramuteq permitiu inferir que as formulações desse programa apoiam a análise qualitativa do conteúdo e favorecem a compreensão dos investigadores, ainda que a interpretação dos dados obtidos seja permeada pela subjetividade dos alunos entrevistados e dos pesquisadores, incorporando suas lentes de análise, o que é próprio da pesquisa qualitativa.

Destaca-se, dessa maneira, que a preparação do corpus textual, para se obter os níveis preconizados de aproveitamento dos STs na CHD, aos moldes de Camargo e Justo (2018), que é de no mínimo 75%, apresentou-se como um desafio, em razão da oralidade mais coloquial, ou regional (nordestina), das supressões e repetições de palavras, das perguntas de reforço no final das frases, de expressões como: “entende?”, “tipo”, “né”, “tá”, “pra”, “visse”, as quais podem afetar a qualificação dos STs para integrar as classes. Como prova disso, os investigadores, a priori, em submetendo o corpus com a integralidade da transcrição, mesmo que tenham adotado as demais diligências dos manuais referenciados, obtiveram somente 72,25% de aproveitamento, mas, após a correção, ou exclusão, dessas expressões, com a cautela para não alterar o sentido da fala dos participantes, alcançaram 79,70% de aproveitamento.

Inobstante o apoio do Iramuteq à análise dos dados qualitativos, tal programa não permitiu sua utilização de maneira acrítica, porque não elidiu os investigadores da cognição interpretativa. Pelo contrário, suas formulações são genéricas e indicam o caminho a ser percorrido e elucidado manualmente

(CAMARGO; JUSTO, 2013, 2018; SALVIATI, 2017), mas a seleção teórica que ampara e fundamenta as discussões é própria dos pesquisadores, desde a apropriação intelectual prévia da literatura no campo em debate.

A nuvem de palavras, apesar de ser uma análise lexical mais simples, possibilitou identificar com rapidez e precisão as palavras-chave do corpus, aquelas mais relevantes para o entendimento da temática em questão. Ao realçar a perspectiva geral dos dados, em que o termo “não” foi o mais evocado em alusão à insuficiência do tempo de Estágio, aos alunos não se sentiram completamente seguros para desenvolverem a prática da enfermagem obstétrica, à falta de oportunidade para praticarem determinados procedimentos em razão do exíguo tempo em campo de estágio e a não dominarem os afazeres do campo obstétrico.

A análise de similitude permitiu inferir a estrutura de construção do texto e os temas de relativa importância. Na imagem correspondente, as mesmas formas destacadas na nuvem de palavras apresentam conexões em razão da proximidade, permitindo interpretar que a grande demanda de pacientes e de tarefas influencia o desempenho dos estudantes e dos enfermeiros supervisores diretos, interferindo na efetividade do processo ensino-aprendizagem peculiar ao ECS.

A categoria ‘relação teoria e prática’ notabilizou as distorções entre o conhecimento científico sistematizado e a aplicabilidade no cenário de estágio. Os participantes do estudo apontaram que o constante na literatura abordada nas aulas teóricas não se compatibiliza totalmente com a realidade verificada na prática. Foram mais além, questionaram a academia por lecionar com base em uma realidade destoante daquela vivenciada no hospital. Nesse tema, a exceção ficou por conta de um único universitário, que enunciou seu êxito no emprego do conteúdo assimilado em sala de aula.

Os achados deste estudo apresentam similaridade com a pesquisa histórica documental de Laitano *et al.* (2021), que, no recorte de 1970 a 1989, descortinaram, no estado da Bahia, um ensino universitário descontextualizado e metodologicamente ultrapassado, por conseguinte, objeto da militância dos enfermeiros em prol da qualificação e da valorização profissional acolhedoras de todos os segmentos da Enfermagem, uniformemente do pessoal de nível médio.

Dados deste estudo e da investigação baiana se antagonizaram com as DCN/ENF (BRASIL, 2001, s.p.), que defendem a essencialidade da adoção de estratégias pedagógicas suficientes para articular “[...] o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer”. Em concordância com as DCN/ENF, Neves *et al.* (2016) argumentam que, nos hospitais, inúmeras são as variáveis que envolvem a saúde e a doença. Nesse embate, o exercício dos quatro pilares da educação para o século XXI – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser – transcendem a dimensão individual e perpassam pela coletiva de maneira inseparável, por isso, para o desenvolvimento das competências necessárias à promoção de melhorias no cuidado em saúde, sobretudo no âmbito do SUS, as atividades educativas precisam ser ancoradas em todos esses quatro pilares. Outrossim, no ECS, o saber científico se harmoniza com o experiencial e repercute em benefícios para todos, dada a qualificação que opera na atenção à saúde à medida que mobiliza as rotinas dos profissionais para a aquisição de mais conhecimento (RAMOS *et al.*, 2022b).

A categoria ‘insuficiência e mecanização do estágio em unidade obstétrica’ informou que a carga horária reservada para o ECS está aquém das expectativas dos estudantes e ecoa na vital reflexão sobre a prática educativa e profissional. Com base em Rigobello *et al.* (2018), em Marran, Lima e Bagnato (2015) e nas DCN/ENF (BRASIL, 2001), pode-se inferir que esse viés se insurge contra as intenções formativas do curso em pauta, principalmente porque o ensino de Enfermagem se propõe a contribuir para o desenvolvimento de pensamento complexo, crítico-reflexivo e apropriado a ser recrutado diante dos diversos enfrentamentos peculiares ao exercício profissional.

No discurso dos participantes, tornou-se notório o reflexo do modelo mecanicista, também chamado ‘biomédico’, sobre o ECS. Tal entendimento respalda-se em Barros (2002), por esclarecer que esse paradigma ainda predomina nas práticas de Saúde no Brasil, sendo fortemente marcado pela ênfase na doença, na hospitalização, na medicalização e na fragmentação da pessoa doente em partes avariadas em detrimento da integralidade das necessidades humanas frente aos múltiplos fatores intervenientes sobre o processo saúde-doença. Adensam M. Gonçalves, A. Gonçalves e I. Gonçalves (2020), esse paradigma se expressa em aulas expositivas e enfáticas no professor, que tolhem a inspiração crítica e criadora dos alunos e se antagonizam à formação de profissionais da saúde humanizados e holísticos.

Além disso, uma reflexão atual pertinente à questão da insuficiência do ECS foi abordada por Borin *et al.* (2021) que, durante a suspensão do ECS em razão da pandemia da Covid-19, a maioria dos docentes de uma universidade da região Sul do país, dentre eles, 16 professores de Enfermagem, estavam preocupados com os reflexos do adiamento do estágio na formação dos universitários, sugerindo, portanto, aprofundamento investigativo sobre esses problemas. Ainda, na crise da Covid-19, os setores da educação e saúde estiveram fortemente impactados. Nesse cenário adverso, de suspensão de atividades educativas nos hospitais públicos (NEVES *et al.*, 2021) e nas instituições educativas de todos os níveis e etapas, professores e integrantes da equipe de educação em saúde se reinventaram para aprender e ensinar, principalmente com a utilização de Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) como única possibilidade de retomada das aulas interrompidas (FIALHO; NEVES, 2022; MEDEIROS; 2021; NEVES; MACHADO; FIALHO, 2022).

O ritmo frenético da clínica onde se processou o ECS, que é “porta aberta”, ou seja, não requer agendamento para acolher as usuárias do SUS, a insuficiência de leitos para acomodar a todos e as múltiplas atribuições dos membros da enfermagem, possivelmente, são responsáveis pela mecanização das ações profissionais. Consoante o estudo de Rodrigues *et al.* (2019), desenvolvido com concluintes de Enfermagem de Belém, Pará, identificou-se que o ECS é o local de aprendizagem para ser enfermeiros, mas alguns óbices nesse percurso, como o planejamento do serviço, contrapõem-se a essas aspirações. Há de se acutelar que o estudo de Duarte, Glanzner e Pereira (2018) percebeu que, num serviço de emergência de um hospital universitário de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, igualmente caracterizado por alto fluxo, superlotação e pressão sobre os profissionais, desgaste físico e emocional dos profissionais em razão dos referidos fatores, os quais limitam os resultados do trabalho. Outro estudo, o de Biondi *et al.* (2018), particularizou as cargas de trabalho enfrentadas por enfermeiros lotados em maternidades e centros obstétricos em hospitais da região Sul do Brasil e inferiu que os processos de trabalho exaustivos, com distorções nas relações de poder entre enfermeiros e demais profissionais, prejudicam a atenção humanizada às parturientes e interferem no trabalho da enfermagem.

A categoria ‘fatores intervenientes na aprendizagem teórico-prática’ remete aos aspectos positivos e negativos que, na óptica dos estagiários, influenciam a aprendizagem durante o ECS. Como positivos, os estudantes mencionam a disposição dos preceptores diretos para ensinar e para proporcionar a realização dos procedimentos de enfermagem, mas negativamente informam a grande demanda de pacientes, o excesso de atribuições, o imprevisto na assistência, os estressores ambientais, entre outros, a ponto de ser perceptível, nas considerações dos investigados, que a maioria deles não se sente preparada para o cotidiano laboral em unidades como a do ECS na obstetrícia.

As preocupações verbalizadas pelos estagiários provavelmente devem-se ao fato de as ações e intervenções de enfermagem equivocadas acarretar danos de consequências variáveis para o usuário, família, sociedade e o próprio enfermeiro. Especificamente, a respeito do sentimento de insegurança para o futuro exercício profissional, a pesquisa de Nascimento, Resck e Vilela (2018) identificou que sentimentos negativos e, por vezes, antagônicos podem se manifestar em acadêmicos de Enfermagem no decorrer do ECS, como é o caso da tristeza, medo, insegurança e cobrança pessoal. Tal achado não é exclusivo dos estudantes de Enfermagem. A investigação de Gomes e Colombo Jr. (2020) desvelou que universitários dos cursos de Matemática e Ciências da Natureza, durante o ECS, também experienciavam angústia, ansiedade e medo relacionados aos desafios vindouros da docência.

A maioria desses relaciona-se à futura inserção no mercado de trabalho, associada à responsabilidade em cuidar da saúde e da vida das pessoas. Contudo, como lembram Esteves *et al.* (2018), não obstante a existência de tensões entre formação e trabalho, esses elementos não são antagônicos, todavia o primeiro instrumentaliza o segundo, porque a finalidade da formação é inserir no mundo de trabalho enfermeiros possuidores das competências que atendam aos critérios do mercado, principalmente levando em conta que, nos dizeres de Machado *et al.* (2020), nos últimos 20 anos, as transformações técnicas e científicas reordenam política e ideologicamente os ideais de serviço de enfermagem para atender às requisições econômicas e tecnológicas com conseqüente exclusão dos menos capacitados, precarização e insegurança profissional.

Inobstante a todos os óbices, os estudantes mencionaram que os enfermeiros estiveram dispostos a “ajudar” e os receberam bem. Esse cumprimento funcional educativo dos supervisores diretos remete ao estudo de Ramos *et al.* (2022a), que identificou e caracterizou o papel de cada sujeito – discentes, enfermeiro supervisor, docente e gerentes do serviço que recepciona os estagiários – envolvido no ECS como sendo um papel complexo, de modo que compete aos enfermeiros conhecerem o nível dos estudantes para melhor orientá-los a, ao mesmo tempo, cumprirem todas as atividades que lhes são cabíveis, haja vista que a inserção dos futuros enfermeiros no mundo laboral, em parte, vincula-se à maneira como seus supervisores diretos os conduziram. Aliás, como revelaram Rigobello *et al.* (2018), ao analisarem a percepção de 415 egressos, concluintes e professores de instituições de ensino superior públicas e privadas, o papel do enfermeiro preceptor é fundamental. Por ser o elo entre universidade/faculdade e o cenário de estágio, deve agregar as capacidades pedagógica e técnica.

De fato, este estudo constatou os esforços de superação das fragilidades do campo de estágio empreendidos pelos enfermeiros preceptores. Em sentido diferente dessa realidade, ao analisar como os cursos de Enfermagem de São Paulo operacionalizam o ECS, Esteves, Cunha e Bohomol (2020) desvelaram que, naquele estado, inobstante o ECS se caracterize pelo ensino-aprendizagem em serviço, em sentido contrário à legislação alusiva ao ensino em saúde, os principais supervisores no campo de estágio são os docentes, e não os enfermeiros dos locais em que se processam os estágios.

Ainda acerca da profundidade da função dos enfermeiros, há de se considerar que o ECS, além de despertar, ou não, o interesse dos alunos, funciona como encorajador da futura área de atuação profissional. Destarte, investigação de Araújo e Mota (2020), com 500 universitários de Enfermagem, Fisioterapia e Educação Física do Rio de Janeiro, inferiu que a motivação para aprender é influenciada pela prática de estágio, mas, em atenção às DCN/ENF (BRASIL, 2001), que defende uma formação generalista abrangente de todos os níveis de atenção, é possível que os discentes em estágio “obrigatório” em áreas que não são de seu interesse podem se sentir menos motivados.

Considerações finais

Os dados procedentes de entrevista, ao serem analisados com apoio do programa Iramuteq, propiciaram cinco classes na CHD, além de outras formulações: AFC, análise de similitude e nuvem de palavras, das quais, quando interpretadas, emergiram três categorias temáticas: 1) relação teoria e prática; 2) insuficiência e mecanização do estágio em unidade obstétrica; e 3) fatores intervenientes na aprendizagem teórico-prática. A primeira categoria evidenciou as disparidades entre o conhecimento científico e as condições do campo de Estágio, na qualidade de cenário de trabalho dos futuros enfermeiros, o que induziu questionamentos para que a universidade contextualize a teoria à realidade de trabalho dos enfermeiros, principalmente à grande demanda de atribuições peculiares aos serviços públicos, com número de pacientes superior à capacidade instalada, como é o caso do serviço locus do Estágio. A segunda categoria revelou que a carga horária reservada para o ECS em Obstetrícia não supre as expectativas dos estudantes e que a intensa rotina do campo de Estágio, que é “porta aberta”, mecaniza as ações e intervenções profissionais e obstaculiza a reflexão crítica e construtiva sobre a prática profissional. De certa forma, reitera-se o modelo biomédico em detrimento de práticas de atenção transversais e integrais às necessidades dos usuários. A terceira categoria faz alusão aos fatores positivos e negativos associados ao processo de ensino-aprendizagem. Nesta, o destaque assertivo foi para a postura de acolhimento e integração dos enfermeiros supervisores diretos, mas também elenca os muitos fatores processuais e estruturais que culminam na insegurança dos futuros enfermeiros para atuarem com proficiência em unidades obstétricas.

Nas perspectivas dos estudantes universitários, foi inequívoca a preocupação com o distanciamento teórico-prático e com as condições laborais. Logo, convocam-se as instituições formativas para dialogarem amiúde com os serviços de saúde, local de trabalho dos futuros enfermeiros, de modo a reorientarem o conteúdo curricular consoante as especificidades dos serviços públicos de saúde brasileiros.

Dar visibilidade à voz aos estudantes de Enfermagem e socializar as reflexões proporcionadas pelo estudo, com base na experiência advinda da inserção dos graduandos no ECS em Obstetrícia, coloca em evidência a essencialidade da percepção de os estágios serem considerados nessa especialidade da área da Saúde para a formação integral dos estudantes, por viabilizarem praticar e aprimorar as ações e intervenções teorizadas, capacitando-os a engendrarem, para a sociedade, o cuidado em saúde qualificado técnico e cientificamente.

Como limitações do estudo, em razão da natureza qualitativa, reconhece-se a impossibilidade da generalização dos resultados, bem como a insuficiência destes para refletir uma realidade a partir de uma amostra com parcimônia, que não representa a vastidão dos significados envolvidos com a rede hospitalar brasileira destinada a ser campo de estágio para os estudantes de Enfermagem. Todavia, disso desponta a

recomendação para estudos do porvir que possam explorar as concepções de outros grupos, inclusive realizando o contraponto com as percepções dos enfermeiros supervisores diretos do ECS.

O estudo aponta para que instituições formativas e gestores compreendam a dimensão do problema e considerem as percepções dos estudantes, como destinatários do ECS, para implementarem estratégias de superação e de aquisição de melhores indicadores de aprendizagem.

Referências

- ARAÚJO, Leandro D.; MOTA, Márcia M. P. E. Motivação para aprender na formação superior em Saúde. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 25, n. 2, p. 297-306, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712020250208>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/CsXn7G6fZWjnbVYfdLSCsVh/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2022.
- BARROS, José A. C. Pensando o processo saúde doença: a que responde o modelo biomédico?. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 67-84, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/4CrdKWzRTnHdwBhHPTjYGWb/?lang=pt>>. Acesso em: 30 jun. 2022.
- BATISTA, Beatriz Santos; TAJRA, Fábio Solon; VIANA, Patrícia Ferreira de Sousa. Caminho dos afetos pelos territórios da formação em Odontologia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. e324814, 2021. DOI: 10.47149/pemo.v3i2.4814. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4814>>. Acesso em: 31 jan. 2023.
- BENITO, Gladys A. V. *et al.* Desenvolvimento de competências gerais durante o Estágio Supervisionado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 65, n. 1, p. 172-178, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000100025>>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/666nz3qZRSVxQTCVK9yc7c/?lang=pt>>. Acesso em: 30 jun. 2022.
- BIONDI, Heitor S. *et al.* Cargas de trabalho psíquicas no processo de trabalho de enfermeiros de maternidades e centros obstétricos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 39, e64573, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.64573>>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/vGLbt5BdzmyzR5Gzj7Vcjss/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 30 jun. 2022.
- BORIM, Maria Luiza Costa *et al.* Ausência de atividades práticas durante a pandemia: impacto na formação de acadêmicos. **Educação, Ciência e Cultura**, v. 26, n. 2, p. 01-10, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.18316/recc.v26i2.7407>>. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/7407>>. Acesso em: 31 jan. 2023.
- BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas em seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 dez. 2012.
- BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 nov. 2001.
- CAMARGO, Brígido V.; JUSTO, Ana M. Iramuteq: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 jun. 2022.

CAMARGO, Brígido V.; JUSTO, Ana M. **Tutorial para uso do software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)**. Florianópolis: Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição, 2018.

DUARTE, Maria L. C.; GLANZNER, Cecília H.; PEREIRA, Letícia P. O trabalho em emergência hospitalar: sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 39, e2017-0255, 2018. DOI: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0255>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/CrLLmhv7GcJknQtDSYzw8ZN/?lang=pt>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

ESTEVES, Larissa S. F. *et al.* Trajetória histórica do Estágio Curricular na graduação em Enfermagem no Brasil: dilemas e tensões. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 23, n. 4, e58024, 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/58024>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

ESTEVES, Larissa S. F.; CUNHA, Isabel C. K. O.; BOHOMOL, Elena. Supervised internship in undergraduate Nursing courses in the state of São Paulo, Brazil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 28, e3288, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.3540.3288>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/Hv77vBgkrSVybrkdPx3skkP/?lang=en>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

FEITOSA, R. A.; DIAS, A. M. I. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão: Contribuições do programa de educação tutorial (PET) para a formação de graduandos em Biologia. **Educ. Form.**, [S. l.], v. 4, n. 12, p. 169–190, 2019. DOI: 10.25053/redufor.v4i12.819. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/819>>. Acesso em: 31 jan. 2023.

FIALHO, L. M. F.; NEVES, V. N. S. Professores em meio ao ensino remoto emergencial: repercussões do isolamento social na educação formal. **Educação e Pesquisa**, v. 48, p. e260256, 2022. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248260256por https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248260256en>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/F9qCnFrgWnhkpgjpZcpSfS/?lang=pt#>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

FIALHO, L. M. F.; NEVES, V. N. S. Índice de citação: um estudo de caso sobre o periódico Ensino em Perspectivas. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. e335576, 2021. DOI: 10.47149/pemo.v3i3.5576. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/5576>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

GASPAR, Fernanda D. R.; ABBAD, Gardênia S.; LIMA, Marcelo N. Importância das habilidades de ensino em Saúde atribuída por estudantes e professores universitários. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, 2022. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00304. Disponível em: <<https://www.tes.epsjv.fiocruz.br/index.php/tes/article/view/790>>. Acesso em: 17 jun. 2022.

GOMES, Aline Resende; COLOMBO JR, Pedro Donizete. Investigando as emoções de licenciandos em situação de estágio curricular supervisionado. **Educação, Ciência e Cultura**, v. 25, n. 3, p. 165-181, 2020. DOI: <<http://dx.doi.org/10.18316/recc.v25i3.6319>>. Disponível em: <<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/6319>>. Acesso em: 31 jan. 2023.

GONÇALVES, Mariana Fiuza; GONÇALVES, Alberto Magno; GONÇALVES, Ilda Machado Fiuza. Aprendizagem baseada em problemas: uma abordagem no ensino superior na área da saúde. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1–12, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v2i1.3676. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3676>>. Acesso em: 31 jan. 2023.

- GUIMARÃES, Maria da Cruz Santos; COSTA, Elisângela André da Silva. O estágio de docência no processo de construção da identidade profissional de pós-graduandos. **Educ. Form.**, [S. l.], v. 7, p. e4853, 2022. DOI: 10.25053/redufor.v7i1.4853. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/4853>>. Acesso em: 31 jan. 2023.
- LAITANO, Aline C. et al. Militância profissional de enfermeiras no campo da formação em Enfermagem: versões e interpretações do Jornalismo. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, e20200356, 2021. DOI: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0356>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/7DFqMRs9ZQSzRrRqRJfnbqZN/?lang=pt>>. Acesso em: 30 jun. 2022.
- MACHADO, Maria H. et al. Mercado de trabalho e processos regulatórios – a Enfermagem no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 101-112, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27552019>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/yx3hw9m5qzrnkmyyk6hvcbr/?lang=pt>>. Acesso em: 30 jun. 2022.
- MARRAN, Ana L.; LIMA, Paulo G.; BAGNATO, Maria H. S. As políticas educacionais e o Estágio Curricular Supervisionado no curso de graduação em Enfermagem. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 89-108, 2015. DOI: <<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00025>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tes/a/d4pfhkkmdrvfkbgsldt6sdh/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 30 jun. 2022.
- MEDEIROS, Josué Cordovil. Possibilidades da educação em tempos de Covid-19. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. e335198, 2021. DOI: 10.47149/pemo.v3i3.5198. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/5198>>. Acesso em: 31 jan. 2023.
- MINAYO, Maria C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- NASCIMENTO, Márcia G. G.; RESCK, Zélia M. R.; VILELA, Sueli D. C. Sentimentos de acadêmicos de Enfermagem no Estágio Curricular sob a ótica de Heidegger. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 23, n. 4, e57562, 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/57562>>. Acesso em: 30 jun. 2022.
- NEGREIROS, Rosângela V.; LIMA, Vanessa C. B. Importância do Estágio Supervisionado para o acadêmico de Enfermagem no hospital: compartilhando experiências vivenciadas com a equipe de trabalho. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, Betim, v. 16, n. 2, p. 1-7, 2018. DOI: <<http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v16i2.4359.g10951160>>. Disponível em: <<http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/4359/pdf819>>. Acesso em: 30 jun. 2022.
- NEVES, Vanusa N. S. et al. Quatro pilares da educação para o século XXI na formação permanente do profissional da Saúde. **Revista de Enfermagem da UFPE**, Recife, v. 10, supl. 4, p. 3524-3530, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11126/12613>>. Acesso em: 30 jun. 2022.
- NEVES, Vanusa N. S. et al. Utilização de *lives* como ferramenta de educação em saúde durante a pandemia pela Covid-19. **Educação & Sociedade** [online], v. 42, p. e240176, 2021. DOI: <<https://doi.org/10.1590/ES.240176>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/yVCyYWbQPrZNYdB9sYtWwHt/?lang=pt>>. Acesso em: 30 jun. 2022.
- NEVES, V. N. S.; MACHADO, C. J. dos S.; FIALHO, L. M. F. Competencias digitales docentes para la educación a distancia en tiempos de aislamiento social derivado de la Covid-19. **Hacheteapé: Revista científica de Educación y Comunicación**, [S. l.], n. 24, p. 1106, 2022. DOI: 10.25267/Hacheteape.2022.i24.1106. Disponível em: <<https://revistas.uca.es/index.php/hacheteape/article/view/8824>>. Acesso em: 16 jun. 2022.

RAMOS, Tiérle K. *et al.* Supervised Internship: attributions and limitations from the perspective of nursing supervisors, faculty advisor and managers. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 75, n. 3, e20210098, 2022a. DOI: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0098>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/gndgdwrmgbx68tvmpbpc5bh/?lang=en>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

RAMOS, Tiérle K. *et al.* Teaching-service integration in Supervised Internship in Nursing: the perspective of nursing supervisors, professors and managers. **Texto & Contexto: Enfermagem**, Florianópolis, v. 31, e20210068, 2022b. DOI: <<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0068>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/m5SHRZMfZ8wyYtNtcDQnqBm/>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

RIGOBELLO, Jorge L. *et al.* Supervised Curricular Internship and the development of management skills: a perception of graduates, undergraduates, and professors. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, e20170298, 2018. DOI: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0298>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/hpmpqfpbmcchrpr5f5z7cgy/?lang=en>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

RODRIGUES, Carla D. S.; WITT, Regina R. Mobilização e estruturação de competências para a preceptoria na residência multiprofissional em Saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 20, p. 1-20, 2022. DOI: 10.1590/1981-7746-ojs295. Disponível em: <<https://www.tes.epsjv.fiocruz.br/index.php/tes/article/view/295>>. Acesso em: 17 jun. 2022.

RODRIGUES, Marcos N. A. *et al.* O Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem sob a ótica dos concluintes do curso. **Nursing**, São Paulo, v. 22, n. 258, p. 3279-3284, 2019. DOI: 10.36489/nursing.2019v22i258p3279-3284. Disponível em: <<http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/416>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

SALVIATI, Maria E. **Manual do Aplicativo Iramuteq (versão 0.7 Alpha 2 e R Versão 3.2.3)**: compilação, organização e notas de Maria Elisabeth Salviati. Planaltina: Autor 2017. Disponível em: <<http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Submetido em: 31/01/2023.

Aceito em: 17/11/2023.